

José Roberto Santos Neves

O fim de um templo da música

José Roberto Santos Neves

neves-jose@uol.com.br

Os amantes da música estão de luto. A Modern Sound, tradicional loja de discos que funcionou durante 45 anos no coração da Rua Barata Ribeiro, em Copacabana, fecha suas portas hoje. Em comunicado no site www.modernsound.com.br, o sócio-fundador Pedro Passos agradece aos consumidores fiéis que cultivaram aquele pedaço de paraíso nessas quatro décadas e aponta o vilão deste final infeliz: "Apesar de todo nosso esforço, infelizmente não foi possível reverter a perda causada pela evolução tecnológica, em que toda a cadeia de negócios ligada à questão do direito autoral foi ferida de morte".

O fechamento da Modern Sound naquele espaço que a consagrou pode ser visto como a crônica de uma morte anunciada. Lojas de discos são uma marca do "velho mundo" (pré-internet). Com o aumento progressivo da distribuição de música digital, esses pontos de venda foram agonizando até morrer de vez, ou então transformaram-se em sebos, solução que tem se mostrado eficaz para a sobrevivência de ícones do ramo, como o nosso popular Golias, agora de volta à Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro de Vitória.

No caso da Modern Sound, a situação se agravou por dois fatores: a ausência de combate à pirataria física e a política de vendas praticada pela indústria fonográfica a partir dos anos 90, vendendo grandes lotes de CDs a preços baixos para supermercados e lojas de departamentos. Com isso, as lojas especializadas não conseguiram acompanhar a tendência. Já o disco em si passou a ser visto como produto banal, disponível nos saldões ao lado de batatas, bananas, tomates.

É o curso natural do mercado, dirão alguns. Não estou certo disso. Quando se fala em cultura há outros valores envolvidos que não os comerciais. A Modern Sound é um exemplo. Mais do que ponto de venda, funcionava como museu musical e celeiro de novos talentos, através do bistrô no qual músicos jovens e veteranos se misturavam em apresentações memoráveis.

É, no mínimo, uma omissão do poder público não se posicionar em defesa deste patrimônio que se confunde com a paisagem musical do Rio de Janeiro, é símbolo de sua identidade cultural, em especial da bossa nova, que vivia o seu auge quando a Modern Sound abriu as portas, em 1966, conquistando clientes de várias partes do país, capixabas inclusive. Imaginem quantos encontros ocorreram naquela casa, quantas parcerias surgiram ali, os discos que foram lançados, os mestres que a frequentavam.

Em 2008, quando fiz o lançamento do livro "A MPB de Conversa em Conversa" no

José Roberto Santos Neves

local, o proprietário Pedro Otávio me presenteou com um filme dirigido por Wim Wenders sobre a loja, a convite de uma empresa multinacional. O cineasta alemão registrou as maiores lojas de discos do mundo, e a Modern Sound estava entre elas. Também tive o prazer de esbarrar com ninguém menos que o jornalista Sérgio Cabral garimpando raridades na seção de vinis.

Essa notícia é ainda pior quando soubemos que o nosso Espírito Jazz também deixará de funcionar nas suas elegantes acomodações na Praia do Canto, para dar lugar a mais uma casa noturna "da moda". E, assim, o jazz, a bossa nova, a música instrumental voltam para o gueto, ou então migram de vez para o universo virtual; afinal, se o cérebro eletrônico faz quase tudo, por que não soluciona a morte dos templos da música que tanto amamos?